

Indexação de filmes de ficção: uma proposta de método

Marina Macambyra ^I

<https://orcid.org/0000-0002-6555-9505>

Lilian Viana ^{II}

<https://orcid.org/0000-0002-8574-5268>

^I Universidade de São Paulo, Escola de Comunicações e Artes, São Paulo, SP, Brasil

^{II} Universidade de São Paulo, Faculdade de Saúde Pública, São Paulo, SP, Brasil

Resumo: Objetivo: a partir da constatação de que a linguagem audiovisual impõe desafios específicos ao processo de análise documentária, devido à sua natureza, o estudo objetiva propor um método não automatizado para indexar filmes de ficção. Método: de caráter exploratório e bibliográfico, aborda métodos para indexação de filmes. A pesquisa bibliográfica foi feita nas bases Library, Information Science & Technology Abstracts with Full Text, OasisBr, BRAPCI e no Portal de Busca Integrada das Bibliotecas da Universidade de São Paulo, a partir dos temas indexação, recuperação da informação, cinema e filmes. Resultados: o método proposto foi estruturado em três fases: (1) contextualização do filme; (2) visualização do filme; (3) indexação, avançando face às propostas levantadas na literatura de Biblioteconomia e Ciência da informação, que não especificam procedimentos para contextualizar e visualizar o documento. Indica que o emprego do método implica reconhecer o contexto institucional e público-alvo da instituição, a serem considerados no desenvolvimento de uma política de indexação. Problematisa a indexação a partir de termos coloquiais e de temas expressos por frases e expõe a importância de soluções para o cadastro dessa modalidade de assuntos em vocabulários controlados de bibliotecas, atendendo à demanda por novos modelos de busca. Conclusões: o método apresentado pode ser amplamente utilizado por bibliotecários sem formação específica em linguagens audiovisuais e em coleções de naturezas diversas. Ao prover referenciais para a indexação não automatizada de filmes de ficção pode, ainda, contribuir para discussões sobre processos automatizados.

Palavras-chave: análise de filmes; indexação; filmes cinematográficos; filmes de ficção

1 Introdução

Quando uma pessoa escolhe um filme para assistir em busca de diversão ou fruição artística, precisa de informações sobre seu conteúdo: quais assuntos são abordados, se contém cenas de violência, se é engraçado ou triste. Pesquisadores se interessam em saber quais filmes contêm informações sobre seu tema de estudo.

No contexto da Biblioteconomia, a indexação tem por escopo sintetizar as informações de um documento em linguagem controlada para fins de recuperação. Ao realizar a indexação de filmes, o profissional defronta-se com desafios singulares impostos pela linguagem audiovisual. Isso porque trabalha com documentos que, conforme Aumont e Marie (2009), constroem sua narrativa por meio de imagens em movimento, sons e diálogos, podendo ser realizados com técnicas variadas, além de serem produzidos para gerar determinados efeitos nos espectadores.

Neste texto, entende-se por filme qualquer tipo de imagem em movimento, “[...] seja ficcional, documentário, educativo, experimental ou de animação” (Konigsberg, c1987, p. 117, tradução nossa), especialmente obras completas, editadas e concluídas. Esses documentos apresentam desafios ao processo de indexação, exigindo métodos específicos que considerem essa tipologia documental, dado que o conteúdo não é independente da forma pela qual se exprime.

Destaca-se, assim, a relevância de pesquisas sobre métodos de indexação de filmes, processo que compreende a análise fílmica e tradução do assunto para linguagem controlada (Lancaster, 1993; Cordeiro; La Barre, 2011). Essa identificação temática é uma tarefa intrincada, dada a natureza da obra que articula elementos visuais, sonoros e narrativos. Além disso, envolve uma camada de interpretação que demanda métodos para orientar o processo, reduzindo os impactos da subjetividade do profissional da informação.

Na literatura brasileira da Biblioteconomia e Ciência da Informação, a discussão sobre o tema comporta novos olhares. Essa percepção é corroborada pela revisão bibliográfica sobre indexação de filmes, realizada por Gatto e Almeida (2023) nas bases BRAPCI e Oasisbr. Conforme os autores, a área não

prioriza as especificidades da linguagem audiovisual durante a identificação dos assuntos na obra filmica.

A proposta deste estudo emerge dessas constatações, somadas à experiência das autoras, bibliotecárias com atuação na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP), que será nomeada como Biblioteca da ECA-USP no decorrer do texto. Nessa instituição, com um acervo de mais de 8.000 filmes, foram identificados desafios significativos para a indexação de filmes, o que ressalta a relevância de métodos específicos para desempenhar esse trabalho técnico-especializado.

Diante disso, este estudo objetiva propor um método não automatizado para indexação de filmes, com ênfase em obras de ficção, dado seu caráter mais subjetivo e interpretativo quando comparadas à não ficção (Lancaster, 1993). Em termos metodológicos, caracteriza-se como exploratório e bibliográfico sobre métodos para indexação de filmes.

O levantamento bibliográfico foi realizado nos seguintes recursos: (a) *Library, Information Science & Technology Abstracts with Full Text*, base de dados internacional especializada que abrange mais de 500 periódicos da área; (b) Portal de Busca Integrada das Bibliotecas da USP, que engloba publicações do Portal de Periódicos da CAPES e do acervo das bibliotecas da USP; (c) BRAPCI e Oasisbr, bases especializadas de cobertura nacional.

Como critério de inclusão, foram selecionadas obras que abordam métodos para indexação de filmes. Além disso, trouxemos o aporte de teóricos do cinema para embasar a abordagem da linguagem audiovisual. A seguir, as estratégias empregadas e resultados:

- a) Library, Information Science & Technology Abstracts with Full Text - estratégia de busca 1: “*information retrieval*” AND (“*motion pictures*” OR “*movies*” OR “*films*” OR “*cinema*”) no campo *Assunto*. Posteriormente, foram aplicados os filtros de assunto: “libraries”, “academic libraries”, “archives”, “digital libraries”, “film archives”, “online information services”, “subject headings”;
- b) BRAPCI - estratégia de busca: “indexação de filmes” em todos os campos;
- c) Oasisbr - busca pelo termo “indexação de filmes”;

- d) Portal de Busca Integrada das Bibliotecas da USP - busca pelos termos “indexação de filmes”, “Cinemateca Brasileira”, “film indexing” e “information retrieval” combinados com “films”, “movies” e “motion pictures”.

Como resultado, foram recuperadas as propostas elaboradas por Cordeiro e La Barre (2011); Domínguez-Delgado e López-Hernández (2017); Biblioteca da ECA-USP (Macambyra, 2009) e Fundação Cinemateca Brasileira (2002). A esses resultados, optou-se por acrescentar a proposta de Pejtersen e Austin (1983) sobre textos de ficção, fundamental aos estudos de representação temática de obras de ficção.

O estudo avança face às propostas abordadas e propõe um método para indexação de filmes de ficção que, além de especificar categorias temáticas, orienta o processo de contextualização e visualização da obra.

Sem pretensões de universalidade, o método é adaptável a diversos contextos e assume um caráter pragmático em busca de aprimorar o trabalho da representação temática de acervos de filme, oferecendo caminhos concretos para sua indexação.

2 Indexação de filmes de ficção: aspectos conceituais e propostas

A indexação objetiva a síntese de conteúdos para sua recuperação posterior, envolvendo sua tradução para termos geralmente extraídos de um vocabulário controlado (Cunha, 1989; Lancaster, 1993). Ao padronizar a linguagem que representa o documento e que será empregada em pesquisas nos acervos, caracteriza-se como um processo comunicacional (Kobashi, 1997).

Nesse sentido, é importante o indexador considerar o público interlocutor e que os acervos se inscrevem num contexto social, sendo resultado dele (Cordeiro; Amâncio, 2005). O nível de especificidade da indexação tem relação direta com tal aspecto, pois o perfil do público é determinante nas escolhas de indexação.

Enquanto uma obra sobre diferentes raças de gato poderia ser indexada apenas com o termo gatos numa biblioteca pública, numa biblioteca de uma faculdade de veterinária seria relevante indexar as raças abordadas na obra.

Embora redutora do conteúdo total, a indexação é um elemento determinante nas escolhas do público sobre a relevância ou não de um documento face às suas necessidades de pesquisa, sendo essencial para recuperar conteúdos em acervos documentais (Cordeiro; Amâncio, 2005).

A indexação envolve a leitura documentária para identificar e extrair os elementos essenciais de um documento, atribuindo-lhes valor (Kobashi, 1997). Essa atribuição de relevância visa sistematizar os principais conteúdos para um público específico e, portanto, deve ser distinta da valoração ou do juízo de valor do indexador.

Face à pergunta “Como extrair informações de um documento?” para expressar sua temática, recorre-se à Kobashi (1997), que indica que o próprio conceito da tipologia documental em causa deve ser explicitado e reconhecido em suas possíveis variações, o que implica considerar suas linguagens. Isto porque a leitura documentária poderá demandar diferentes abordagens face à tipologia do documento a ser indexado.

Objeto deste estudo, os filmes se expressam por imagens em movimento e sons, aos quais a montagem, ao contribuir com a organização da obra e seus efeitos nos espectadores, adiciona outra camada de significação e cria uma continuidade narrativa (Aumont; Marie, 2007; Bordwell; Thompson, 2003; Cruz, 2011).

Ler um filme é, portanto, decodificar uma linguagem em que a narrativa, o tempo e o espaço nela implicados se fazem presentes e devem ser considerados. Assim, segundo Aumont e Marie (2007), compreende a leitura de personagens, paisagens, acontecimentos e outros elementos narrativos em seu estado denotado, ou seja, em seu sentido literal.

Para Lancaster (1993), a indexação de um filme documentário não difere muito da indexação de um livro de não ficção, mas há distinções significativas no caso dos filmes de ficção, devido às diferenças na motivação dos pesquisadores ao fazer a busca.

Essas motivações poderiam ser, por exemplo, descobrir filmes com uma determinada locação; estudar tendências temáticas do cinema; localizar um filme específico a partir de sua ambientação, dentre outras. Assim, a indexação de

filmes de ficção poderá considerar aspectos como: tema ou temas centrais; o que o filme exemplifica; ambiente no qual se situa; dimensões temporais, espaciais e de personagem, ou seja, ambientes criados pelos tipos de personagens (Lancaster, 1993).

Diante disso, é fundamental que as políticas de indexação de acervos de filmes tenham como ponto de partida interrogações sobre as motivações do público para pesquisar por determinado tema. Se num acervo de filmes documentários, espera-se que ao procurar por “agricultura” uma pessoa deseje aprender sobre o tema, cabe interrogar quais motivações levariam alguém a procurar por “agricultura” num catálogo de filmes de ficção (Lancaster, 1993).

Lancaster (1993) argumenta que a indexação de obras de ficção é mais subjetiva e interpretativa do que a de obras de não ficção. Esse aspecto se soma às especificidades da linguagem cinematográfica para compor um quadro com problemáticas de diferentes ordens, a se considerar na indexação de filmes de ficção.

Dentre elas, Carrière (2015) indica que a linguagem do cinema nem sempre é facilmente entendida por qualquer público; as imagens em movimento têm um enorme poder de convencimento e levam a acreditar no que se vê com muita facilidade, emocionando e confundindo o espectador, que pode deixar de ver algo que está no filme ou mesmo ver algo que não está. Outro aspecto indicado por Carrière (2015) é a representação da passagem do tempo no cinema e suas regras, nem sempre compreendidas pelo espectador não especialista, pois a montagem dá a ver, mas também oculta; palavras, atos e situações se escondem entre os quadros.

Terris (2000), por sua vez, indica que os conteúdos não mostrados na tela, mas potencialmente úteis para a recuperação da informação, compõem um problema recorrente na análise de filmes. Para ilustrar, exemplifica com uma reportagem sobre um cão que salvou sobreviventes de um naufrágio. O nome do navio foi usado como termo de indexação, embora suas imagens não apareçam no filme.

Essa particularidade dialoga com o espaço “fora da tela”, aspecto da linguagem cinematográfica que indica que a visão de uma parte – o espaço

diretamente visualizado – poderia implicar a existência de um todo que se estende para além dos limites do quadro. Nessa perspectiva, um espaço não visado é definido por meio dessa relação (Xavier, 1984).

Outra característica da percepção das imagens de forma geral, nomeada por Ismail Xavier (2003) como “binômio revelação-engano”, pode interferir no processo de indexação. O autor cita o caso de uma testemunha num dos processos do macarthismo, nos Estados Unidos, a quem foram mostradas duas fotos, em sequência. A primeira era um recorte feito para comprometer um acusado, a segunda era a foto original, que nada tinha de comprometedora. A testemunha afirmou que ambas as fotos eram verdadeiras, pois acreditava que “a verdade estava em cada pedacinho da foto, como também da realidade”.

O contexto da captura, fundamental no processo de análise de uma imagem, não foi considerado por essa testemunha, pois a imagem fotográfica e a cinematográfica – registros automáticos – trazem grande carga de veracidade aos olhos de certos espectadores. Nos filmes, Xavier (2003) afirma que esse tipo de efeito se intensifica pelos efeitos da montagem, capaz de criar, pela combinação de imagens em sequência, significados que não estariam presentes em imagens isoladas.

Diante de um objeto tão fluido e complexo, faz-se necessário um método para indexação, assegurando um mínimo de objetividade no procedimento. Reconhecendo-se que não existe método ou instrumento universal para isso (Aumont; Marie, 2009), salienta-se a pertinência de conhecer diferentes propostas para elaborar procedimentos adequados aos variados acervos e seus públicos.

Cordeiro e La Barre (2011) elaboraram uma proposta para a análise de filmes com base nas seguintes categorias: gêneros; personagens principais; estrutura/unidade narrativa; natureza da representação da trama; referência histórica; conflito matriz e tema; sequências relevantes e aproximações temáticas dessas sequências; cenografia e adereços; figurino; maquiagem; estúdios e locações; efeitos especiais; som; espaços representados na narrativa; e registro temporal da trama. Bastante específica e minuciosa, a viabilidade de sua aplicação implicaria considerar o tamanho do acervo e funcionários disponíveis para a atividade. Além disso, categorias como estrutura / unidade narrativa e natureza da

representação da trama requerem do indexador conhecimentos de linguagem e técnica cinematográficas, o que nem sempre é comum em equipes de bibliotecários. Um outro aspecto da proposta que pode acarretar problemas práticos de indexação é a falta de detalhamento quanto aos conceitos e termos que devem ser indexados nas categorias cenografia e adereços; figurino e maquiagem.

Na Biblioteca da ECA-USP foi desenvolvida uma grade para análise de conteúdo com as seguintes categorias: local da ação; época da ação; eventos retratados; nomes de pessoas reais ou fictícias; características dos personagens centrais; ações e gênero (Macambyra, 2009). Mais sucinto do que a proposta de Cordeiro e La Barre (2011), esse método mostrou-se viável na rotina da biblioteca, que possui um acervo de mais de 8000 filmes, mas é omissa em relação a uma categoria importante: o tema ou assunto geral do filme. Por essa proposta, um filme ambientado no mundo da música, por exemplo, seria indexado com o termos “cantores”, “compositores”, “regentes de orquestra”, mas não com o termo “música”.

O *Manual de catalogação de filmes da Cinemateca* (Fundação Cinemateca Brasileira, 2002) diferencia descritores temáticos, geográficos e secundários, para os quais há campos distintos na base de dados. Os descritores secundários são, em geral, logradouros, instituições e referências a identidades. Um exemplo esclarece a distinção entre os descritores: num filme sobre um time de futebol, o descritor temático será futebol e o descritor secundário o nome do time. Aponta-se, ainda, para a necessidade de distinguir um assunto abordado de uma imagem exibida sem, contudo, detalhar como fazê-lo. A proposta é bastante simples e demandaria mais explicações para ser efetivamente útil na prática das bibliotecas.

Nas regras para catalogação da Federação Internacional dos Arquivos do Filme (FIAF) apenas são mencionados os metadados assunto e gênero, sem detalhamento de formas para analisar esses conceitos (Fairbairn; Pimpinelli; Ross, 2016). Não têm, portanto, grande interesse para o presente estudo.

Elaborada para análise de filmes não ficcionais, a proposta de Domínguez-Delgado e López-Hernández (2017, p. 531, tradução nossa) parte da identificação de “[...] temas, ações, acontecimentos, tempos, pessoas, entidades, objetos, locais

e da significação que o conjunto do filme lhes atribui” e prevê a distinção entre descritores visualizados e referenciados na banda sonora. Apesar de pensada para documentários, é aplicável a filmes de ficção, mais completa do que a da Biblioteca da ECA-USP e menos complexa que a de Cordeiro e La Barre (2011).

Sobre a literatura ficcional, Lancaster (1993) considera que Pejtersen e Austin (1983) criaram o melhor método de indexação, baseado em categorias de assunto (ações e eventos, desenvolvimento psicológico, relações sociais), ambientação (tempo, espaço), intenção do autor (experiência emocional, cognição e informação) e acessibilidade (legibilidade, características físicas, forma literária). Embora focada em obras literárias, a proposta pode, em parte, ser transposta para obras cinematográficas. Requer cuidado em relação à aplicação das categorias “intenção do autor” e “acessibilidade” aos documentos filmicos.

No Quadro 1, a seguir, é possível observar a ocorrência das categorias nas propostas apresentadas.

Quadro 1- Síntese das propostas para indexação de filmes e textos ficcionais

CATEGORIAS	PROPOSTA				
	Cordeiro e La Barre	Biblioteca da ECA	Cinemateca Brasileira	Domínguez-Delgado e López-Hernández	Pejtersen e Austin
Espaços representados	x	x	x	x	x
Época da ação	x	x		x	x
Referência histórica / Eventos	x	x			x
Temas	x		x	x	x
Personagens centrais	x	x			
Nomes de pessoas (reais ou imaginárias)	x	x		x	
Ações	x	x		x	x
Estrutura Narrativa	x				

CATEGORIAS	PROPOSTA				
	Cordeiro e La Barre	Biblioteca da ECA	Cinemateca Brasileira	Domínguez-Delgado e López-Hernández	Pejtersen e Austin
Sequências relevantes	x	x			
Gênero	x	x			
Objetos				x	
Desenvolvimento psicológico					x
Intenção do autor					x
Acessibilidade					x
Técnica e linguagem (cenografia, figurinos etc.)	x				

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Embora contenham variações, as propostas consideram o tema e a forma de apresentação das obras. Nenhuma das propostas detalha um método para visualização, ou seja, como ler o filme para realizar a indexação. Para dar conta dos múltiplos aspectos a destacar na análise dos filmes, é essencial um método adaptável a diferentes contextos, que inclua a contextualização e a visualização do documento, conforme abordado a seguir.

3 Método para indexar filmes de ficção

A proposta para indexação de filmes de ficção desenvolvida neste estudo fundamenta-se na experiência das autoras com a representação temática de filmes de ficção na Biblioteca da ECA-USP. O método incorpora diretrizes do Manual de catalogação de filmes dessa instituição (Macambyra, 2009), enriquecidas pela literatura levantada. Além disso, abrange os processos de contextualização e visualização da obra.

Ainda que tenham como objeto os textos escritos, os trabalhos de Kobashi (1997) e Sacrini (2019) contribuem para esclarecer formas de entendimento e condensação de informações em linguagem cinematográfica, dando bases ao método proposto. Kobashi (1997) prevê uma fase inicial de identificação e hierarquização do tema do texto. Em seguida, destaca a identificação da superestrutura textual, que viabiliza a seleção das informações pertinentes. Sacrini (2019) aborda a leitura de textos argumentativos como um processo que implica a fase de pré-leitura, essencial para contextualizar a obra.

A partir disso, a presente proposta estrutura-se em três fases interconectadas: contextualizar e visualizar – ambas dedicadas à análise do filme – seguidas por indexar, essa destinada à tradução do conteúdo para uma linguagem documentária.

3.1 Contextualizar o filme

Essa fase prevê a pré-leitura da obra. O profissional irá informar-se sobre o documento a ser visualizado, tendo em vista realizar sua representação temática. As questões norteadoras elencadas a seguir orientam essa fase e podem subsidiar a contextualização de outros documentos audiovisuais, para além dos filmes de ficção.

- a) qual é a forma presente neste suporte que tenho em mãos? Um filme cinematográfico? Um programa de televisão? Um espetáculo musical (show, concerto etc.)? Um trabalho de videoarte ou documentação de performance artística? Uma peça teatral registrada ao vivo? Essas indagações são importantes para evitar o uso de termos ligados ao cinema para indexar outras linguagens;
- b) qual é o país de origem desse documento e seu ano de produção?
- c) o documento é uma adaptação de outra obra? Um filme baseado num livro ou numa história em quadrinhos, por exemplo?
- d) qual é o contexto de produção da obra? É uma produção claramente voltada para o mercado comercial, um trabalho caseiro ou experimental?
- e) trata-se de um documento de caráter ficcional ou documental?

- f) qual é o público principal do acervo que está sendo tratado? Essa é, provavelmente, a pergunta mais importante que o indexador deve ter em mente, porque a resposta define o perfil do acervo e tem alto impacto na escolha de termos de indexação.

A pré-leitura, na maioria dos casos, não se completa com o exame superficial da embalagem ou material anexo ao documento principal (folhetos, encartes etc). A pesquisa em fontes de informação externas é fundamental para responder às questões que norteiam essa fase.

3.2 Visualizar o filme

A próxima fase é a visualização do documento. Fazer a leitura documentária de um filme – de ficção ou não – é um processo técnico-especializado, logo, não se trata de ver um filme para lazer ou fruição estética e não é algo que se faça de forma intuitiva.

A compreensão do conteúdo fílmico, indispensável para a indexação, exige a visualização completa do documento. Dificuldades práticas relacionadas à disponibilidade de equipe nas instituições podem inviabilizar a adoção desse procedimento de forma sistemática para todo o acervo. Nesse caso, sugere-se que a política de indexação estabeleça quais filmes receberão atenção prioritária da equipe, incluindo a visualização na íntegra. As perguntas respondidas na fase da pré-leitura vão auxiliar a definir prioridades que, geralmente, dialogam com o caráter do acervo e do público atendido. Como exemplo, um filme da área à qual pertence o acervo ou um filme produzido pela própria instituição ou empresa mantenedora seria visualizado na íntegra.

A visualização da obra deve ser acompanhada por um processo de tomada de notas, que irá pautar a fase de indexação. Orienta-se o uso da Ficha de análise de conteúdo fílmico (ver Quadro 2), um instrumento adaptado da ficha de análise de conteúdo fílmico e decupagem de Domínguez-Delgado e López-Hernández (2017), originalmente elaborada para a análise de documentários e que pode ser empregada para filmes de ficção que requeiram tratamento mais detalhado.

Quadro 2 - Ficha de análise de conteúdo fílmico (com exemplo fictício)

Minutagem	Descrição da imagem	Descrição do som	Som direto (sd) ou off
5 a 7 min	Cavalos galopando na praia	Homem fala sobre sua paixão por cavalos	off

Fonte: Adaptado pelas autoras de Domínguez-Delgado e López-Hernández (2017).

Esse instrumento pode ser utilizado como técnica de anotação para evitar perda de informações relevantes e passíveis de serem trabalhadas no processo de indexação. Essa técnica também é útil para destacar trechos importantes e contribuir para a elaboração de resumos, processo não abordado neste estudo. As políticas locais de indexação definirão tanto o uso final do instrumento quanto o nível de especificidade da descrição.

As orientações a seguir, voltadas à indexação, destacam aspectos essenciais que também devem ser considerados durante a visualização do filme, orientando, desse modo, o processo de tomada de notas.

3.3 Indexar

Concluídas as fases da pré-leitura e da visualização do filme, é o momento da fase final, que consiste na indexação propriamente dita.

Na indexação de filmes, são identificados seus assuntos gerais e imagens ou sequências específicas que podem não ter relação direta com sua temática. Assim, um filme pode ter imagens excelentes de uma cidade na década de 1950, mesmo que não seja sobre a cidade. Idealmente, seria útil apontar a distinção entre os descritores para imagens específicas e os descritores para assuntos gerais. A decisão de indexar ou não imagens isoladas dependerá das políticas locais de indexação, que precisam, além disso, estabelecer o nível de especificidade que esse procedimento deve atingir, determinando a duração mínima das imagens a serem indexadas, por exemplo.

Após constatar que o filme é uma obra de ficção, recomenda-se que seja identificado o gênero. Conhecer de antemão o gênero do filme tem impacto na escolha dos termos para indexação de assuntos.

É fundamental ter em mente o conceito de diegese, que designa todos os fatos, situações, lugares, ações etc. que são parte da história que vemos na tela (Aumont; Marie, 2007). Assim, mesmo que a filmagem não tenha sido realizada no deserto do Sahara, o elemento diegético, que será um termo de indexação, será o deserto do Sahara. De forma geral, os elementos mais importantes na indexação dos filmes de ficção são:

- a) tema ou assunto central - se for possível identificá-lo de forma objetiva, sem recorrer a interpretações pessoais;
- b) local da ação - local diegético onde acontece a ação do filme: país, cidade, planeta, acidente geográfico, praça, rua, edifício etc. Pode ser genérico (catedrais) ou específico (Catedral de Notre Dame de Paris);
- c) época da ação - século, década, período histórico e ano específico no qual se passa a história, caso esteja suficientemente caracterizada;
- d) eventos - termos genéricos (guerras, festas) ou específicos (Segunda Guerra Mundial, Oktoberfest);
- e) ações - corridas, lutas, danças, relações sexuais, explosões, perseguições etc.;
- f) nomes de pessoas, incluindo personagens históricos reais (Frida Kahlo) ou fictícios que tenham “existência” fora do filme (Batman). Macabéa, por exemplo, é o nome de uma personagem que só aparece no livro e no filme *A hora da estrela* e não deve, em princípio, ser indexado;
- g) características dos personagens centrais - profissão, gênero, faixa etária, natureza (fadas, vampiros) etnia, religião etc. Evitar fazer diagnósticos de eventuais problemas de saúde dos personagens e juízos de valor sobre seus comportamentos.

Indexar ou não pelo local da ação, época e demais elementos mencionados é uma decisão que deve ser baseada tanto na importância do elemento no filme quanto na política de indexação. Se o local não está bem caracterizado, não é necessário indexá-lo. Entretanto, se a área do acervo for arquitetura e urbanismo, talvez seja necessário detalhar os espaços presentes no filme. Além disso, é importante ter cautela com termos que indicam conceitos abstratos – como poder

ou machismo –, sentimentos – como tristeza e felicidade – e áreas do conhecimento – como literatura. São termos que, muitas vezes, envolvem avaliações subjetivas quando se trata de obras ficcionais.

Para orientar o processo, garantindo que o indexador analise as diversas dimensões do filme, sugere-se o uso do quadro a seguir (ver Quadro 3).

Quadro 3 - Quadro-guia para indexação de filmes de ficção

CATEGORIAS	DESCRIÇÃO	TERMOS GENÉRICOS	TERMOS ESPECÍFICOS
Locais da ação (reais ou imaginários)	Naturais, construídos Internos, externos		
Épocas da ação	Século, década, período histórico, período do dia		
Personagens (reais ou imaginários)	Gênero, faixa etária		
	Profissão		
	Características		
	Nomes		
Assuntos tópicos	Eventos		
	Ações		
	Áreas do conhecimento		
	Conceitos diversos		
	Sentimentos, emoções		
Tema central			
Gênero			

Fonte: Elaborado pelas autoras, sendo que os conceitos de termos genéricos e específicos (ex.: desertos, deserto do Saara) foram baseados em Shatford (1986).

Para esclarecer o uso do quadro-guia, a seguir, um exemplo de indexação do filme Cidadão Kane (ver Quadro 4).

Quadro 4 - Exemplo: indexação do filme Cidadão Kane (1941)

CATEGORIAS	DESCRIÇÃO	TERMOS GENÉRICOS	TERMOS ESPECÍFICOS
Locais da ação (reais ou imaginários)	Naturais, construídos Internos, externos	Estados Unidos Redação de jornais Palácios	
Épocas da ação	Século, década, período histórico, período do dia	Século XX Décadas 10, 20 e 30	
Personagens (reais ou imaginários)	Gênero, faixa etária		
	Profissão	Políticos Jornalistas Empresários	
	Características	Orgulho	
	Nomes		
Assuntos tópicos	Eventos	Campanhas eleitorais Investigação jornalística	
	Ações	Entrevistas	
	Áreas do conhecimento		
	Conceitos diversos	Política Imprensa sensacionalista	
	Sentimentos, emoções	Solidão	
Tema central	Poder Ambição		
Gênero	Drama		

Fonte: Elaborado pelas autoras.

A indexação orientou-se por aspectos centrais da narrativa, ignorando elementos que poderiam ser relevantes em certos contextos institucionais. Para ilustrar, no filme, o personagem Kane tenta transformar sua esposa numa grande

cantora de ópera. Em alguns contextos, poderia ser relevante indexar termos como “cantoras” e “ópera”, mesmo que não representem temas centrais do filme.

Na categoria Personagens, o gênero e a faixa etária não foram indexados, pois estes aspectos não se destacam na narrativa. Embora o personagem principal seja um homem, questões ligadas à masculinidade não são abordadas. Nessa perspectiva, para um filme centrado em crianças ou idosos, seria interessante indexar estes aspectos. Em caráter ilustrativo, o termo “solidão” foi indexado, pois o personagem termina seus dias solitário e isolado.

Cabe destacar a importância de elaborar um bom resumo – assunto não abordado neste estudo – para auxiliar na contextualização dos termos escolhidos e esclarecer aspectos do enredo que não são compreendidos a partir de termos de indexação.

3.3.1 Gênero

O gênero é uma das categorias mais importantes e populares quando se trata de pesquisar filmes. Entretanto, é uma informação bastante difícil de ser tratada na análise de conteúdos. Isso porque não há uma lista controlada de gêneros que possa ser usada em diferentes situações e culturas. A lista da Library of Congress (Library of Congress, 2025), uma das mais conhecidas, não é restrita ao cinema, compreendendo gêneros literários, teatrais, musicais etc. Além disso, contém muitos termos, mistura conceitos de gênero e assunto, não traz gêneros importantes do cinema brasileiro, como chanchada e pornochanchada, o que torna difícil sua utilização.

Ainda que se disponha de uma lista de gêneros consistente, a análise fílmica e subsequente categorização do gênero permanecem tarefas complexas. Distinguir entre suspense e policial pode não ser tão simples quanto identificar uma comédia. Não é recomendável seguir os rótulos usados pelas distribuidoras de DVDs ou pelos serviços de *streaming* que, conforme Pajkovic (2022), são pautados em critérios comerciais, atribuindo ao filme o gênero que, supostamente, atrairia mais público.

Para viabilizar a indexação por gêneros, é recomendável criar uma lista de gêneros própria, adequada ao perfil da coleção e seu público, com notas de escopo

de referências especializadas na área de cinema (Macambyra, 2009). Essas notas têm dupla utilidade: auxiliar os indexadores a identificar os gêneros e o público a entender a concepção adotada pelos responsáveis pela coleção para cada gênero. Na coleta de termos, é importante consultar bons dicionários e demais fontes especializadas.

É frequente listas de gêneros conterem termos que, a rigor, não são gêneros, como animação (uma técnica), curta-metragem ou adaptação de obra literária. Contudo, em termos práticos, se o objetivo é responder às demandas dos pesquisadores, a prática é aceitável e, até mesmo, recomendada.

3.3.2 Diretrizes para uma política de indexação

De aplicação relativamente simples, este método pode ser facilmente utilizado por bibliotecários sem formação específica em linguagens audiovisuais, mas com algum conhecimento dessas linguagens, e em coleções de naturezas bastante diversas. Adaptações que simplifiquem ou aumentem sua complexidade são possíveis, mediante o desenvolvimento de uma política de indexação adequada ao perfil da coleção e seu público.

O fator decisivo na delimitação do método será o contexto institucional e o público-alvo da biblioteca ou instituição que detém a coleção, aspectos que deverão se refletir em sua política de indexação, instrumento essencial para viabilizar a tomada de decisões sobre os termos (Gomes; Lima, 2021).

Para estabelecer diretrizes para uma política de indexação de filmes, recomenda-se considerar os aspectos a seguir:

- a) delimitar nível de especificidade e de profundidade - indexar ou não trechos específicos e, em caso positivo, qual será o nível de análise – planos, cenas ou sequências específicas –; indexar ou não informações identificadas somente na banda sonora e, em caso positivo, como destacar essa particularidade;
- b) especificar quais filmes serão visualizados na íntegra, caso a prática não seja viável para todo o acervo – a seleção irá dialogar com o caráter do acervo e público atendido. Como exemplo, poderão ser priorizados filmes da área representativa do acervo;

- c) detalhar a cobertura de cada categoria - delimitar o que abrange, de modo a orientar o trabalho do indexador. Por exemplo, na categoria Personagens é necessário estabelecer se irá comportar atributos como gênero, faixa etária, etnia e em quais casos isso será feito;
- d) indicar se serão empregados termos ligados à linguagem cinematográfica - em geral de interesse para públicos com alguma intimidade com o cinema e a linguagem audiovisual;
- e) definir o uso de categorias técnicas - indicar se categorias como figurino, cenografia e efeitos especiais serão consideradas, reconhecendo que isso implicará conhecimento especializado dos profissionais;
- f) especificar se vão ser empregados os critérios de acessibilidade e intenção do autor (ou da obra) - trata-se de um filme de fácil compreensão realizado com o objetivo de entretenimento ou uma obra hermética feita para discutir o conceito de alienação?

É imprescindível que a atividade da indexação esteja embasada em uma política alinhada aos objetivos e ao contexto institucional, o que inclui disponibilidade de equipe para a tarefa (Gomes, Lima, 2021). A política de indexação será essencial para orientar a aplicação e eventuais adaptações do método proposto neste estudo. Assim, garante-se que a atividade esteja articulada a critérios previamente estabelecidos e que não se resuma a um trabalho técnico isolado, dependente apenas dos critérios do profissional.

4 Discussão

O método apresentado orienta que a indexação de filmes de ficção implica as fases de contextualização e visualização da obra, pois visualizar um filme para indexá-lo é tarefa técnico-especializada que demanda atitudes diversas daquelas de quem assiste a um filme apenas como entretenimento. É essencial considerar esse aspecto tendo em vista garantir um resultado representativo da obra, a partir de padrões que viabilizem a recuperação da informação pelo público.

Nessa perspectiva, a proposta avança em relação àquelas analisadas, inscritas no domínio da Biblioteconomia e Ciência da informação, ao estabelecer

procedimentos para contextualização e visualização de filmes de ficção. As orientações para indexação tiveram como base as categorias tema, gênero, personagens reais ou fictícios, ambientação espacial e temporal.

A proposta busca um equilíbrio entre a complexidade apresentada por Cordeiro e La Barre (2011), que traz dificuldades práticas para sua aplicação em acervos de bibliotecas que não disponham de profissionais com formação especializada na área de audiovisual, e propostas generalistas como a da Cinemateca Brasileira (2002), que podem ser insuficientes para atender públicos com demandas complexas e variadas. Incorpora, ainda, categorias mencionadas na maioria das propostas analisadas.

Ponto de convergência dentre as propostas analisadas, a ambientação espacial orienta o profissional a considerar os locais representados no filme. O nível de detalhamento dessa categoria, optando-se por termos genéricos ou específicos, contudo, deve ser definido pela política de indexação.

A ambientação temporal, ausente somente na proposta da Fundação Cinemateca Brasileira (2002), foi incluída no método proposto com a orientação de indexá-la caso esteja suficientemente caracterizada no filme. Se for algo indefinido ou mesmo irrelevante, essa categoria deverá ser ignorada.

Com base nas propostas de Cordeiro e La Barre (2011), Biblioteca da ECA (Macambyra, 2009) e Dominguez-Delgado e Hernandez (2017), a categoria Personagens (reais ou imaginários) foi incorporada. O método também orienta a indexar características dos personagens, recomendando cautela quanto aos sentimentos e às emoções, dada a subjetividade inerente a essa camada de análise.

Fundamentando-se em Cordeiro e La Barre (2011) e Biblioteca da ECA-USP (Macambyra, 2009), que enfatizam a relevância da indexação por gênero, devido à recorrência de buscas por essa categoria, a mesma foi integrada ao método. No entanto, face às variações terminológicas, ressalta-se a necessidade de elaborar uma lista de gêneros acessível ao público, com notas de escopo.

A proposição deste método pressupõe sua articulação com uma política de indexação, essencial para nortear as decisões e garantir a coesão dessa atividade. Nesse sentido, foram delineadas diretrizes para a formulação de políticas de

acervos de filmes, sem, contudo, aprofundar o tema, que ultrapassa o foco deste estudo.

Embora este texto foque na indexação, é importante reconhecer a aproximação dessa atividade com a elaboração de resumos, ambas fundamentais para a recuperação da informação audiovisual. Visto que a análise fílmica articula essas duas práticas, este texto poderia, em alguma medida, contribuir para subsidiar aspectos práticos da produção de resumos de filmes de ficção.

Avançando na discussão sobre a indexação de filmes de ficção, nota-se que a questão dos temas expressos por frases (exemplos: o bem contra o mal, rapaz encontra moça) e das categorias que não são assuntos (exemplo: filmes dirigidos por mulheres) constitui um ponto ainda inexplorado, tanto na fundamentação teórica quanto no método proposto. Viabilizadores do acesso ao conteúdo dos filmes, esses aspectos escapam aos padrões para elaborar listas de termos, recorrentes no domínio da biblioteconomia. Contudo, representam uma realidade das buscas em acervos de filmes, conforme revela a experiência das autoras no cotidiano de uma biblioteca.

Plataformas de *streaming* reconhecem essa demanda do público. Nesses ambientes, a recuperação da informação e recomendação de conteúdos ocorre a partir de frases que podem misturar noções de assunto, gênero e os efeitos que supostamente provocariam no espectador, como “séries de suspense policiais sombrias” ou “filmes emocionantes baseados em fatos reais”.

Embora tenham sido criadas para facilitar a venda dos produtos, essas categorias respondem ao desejo do público por formas de recuperação que fogem aos padrões de indexação empregados por bibliotecas. Assim, poderiam inspirar a elaboração de categorias para a indexação de filmes de ficção em bibliotecas, desde que introduzindo padronização. A recuperação de temas representados por frases, por exemplo, poderia ser resolvida pela incorporação dessas frases aos vocabulários controlados, após pesquisa para identificar temas consolidados na literatura sobre cinema.

A indexação a partir de categorias que não são assuntos pode ser tarefa mais complexa em bibliotecas que adotam o formato MARC21, que não prevê campos para esse tipo de informação na catalogação.

Para viabilizar o acesso do público a partir dessas categorias, uma solução seria a curadoria temática de filmes do acervo, divulgada por meio de publicações específicas. Por exemplo, criar listas temáticas de filmes sem diálogos, com finais inesperados ou realizados num único plano-sequência, opção que demandaria pesquisas ou conhecimento prévio do profissional.

Nessa direção, é importante considerar a demanda por novos modelos de busca, impulsionada pelas plataformas de *streaming*, que convida as bibliotecas a reavaliar seus sistemas de indexação para atender às expectativas do público atual.

Outro aspecto que pode impactar os processos de indexação é a necessidade de empregar termos coloquiais ou populares para indexar filmes de ficção; termos que nem sempre podem ser facilmente inseridos em vocabulários controlados de perfil acadêmico ou científico. É importante que as instituições criem soluções para viabilizar a adoção em seus vocabulários controlados dessa modalidade de termos, representativos de assuntos bastante comuns no cinema, como “vilões”, “mulheres fatais”, “casas mal-assombradas”, “universos paralelos”, dentre outros.

A partir desses elementos, encaminhamentos teórico-práticos demandam reconhecer que a indexação se caracteriza como um processo comunicacional que objetiva mediar a relação entre o conteúdo e o público, por meio de sistemas de representação da informação. Esse aspecto, por sua vez, não se descola do reconhecimento do terreno, que compreende questões em torno da equipe profissional, disponibilidade de tempo e perfil do acervo.

5 Considerações finais

Este estudo evidenciou que a indexação de filmes de ficção implica ações diversas daquelas inscritas no processo de indexação de textos, tipologia documental amplamente abordada no âmbito da Biblioteconomia e Ciência da informação.

Ao cotejar as lacunas na literatura com a existência desses acervos e as demandas de pesquisa, seja em instituições de educação e cultura ou em plataformas de *streaming*, o estudo centrou-se no “Como fazer?”, assumindo a importância de métodos que balizem o trabalho técnico-especializado com tais acervos.

Nessa direção, foram evidenciadas as especificidades da linguagem cinematográfica em que a narrativa, o tempo e o espaço estão presentes e demandam que o profissional leia personagens, paisagem, acontecimentos e outros elementos narrativos para representar adequadamente o conteúdo do filme em linguagem padronizada.

Ressaltou-se que a visualização técnica de um filme demanda atitude bastante diversa daquela implicada na fruição estética e no entretenimento. Requer métodos orientadores da práxis, garantindo que a subjetividade não tome conta do processo de visualização da obra e de identificação dos elementos essenciais a serem expressos em linguagem padronizada.

Proposto para a indexação de filmes de ficção, o método apresentado é aberto a adaptações que, em geral, irão requerer considerações sobre perfil de público e contexto, aspectos essenciais à definição da política de indexação orientadora da ação. Na medida em que provê referenciais que orientam procedimentos para contextualizar, visualizar e indexar, este método pode contribuir para discussões sobre processos automatizados de indexação de filmes de ficção.

Referências

AUMONT, Jacques; MARIE, Michel. **A análise do filme**. 2.ed. Lisboa: Edições Texto & Grafia, 2009.

AUMONT, Jacques; MARIE, Michel. **Dicionário teórico e crítico de cinema**. 3. ed. Campinas: Papirus, 2007.

BORDWELL, David; THOMPSON, Kristin. **El arte cinematográfico**. 6. ed. México: McGraw Hill, 2003.

CARRIÈRE, Jean-Claude. **A linguagem secreta do cinema**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.

CORDEIRO, Rosa Inês Novais; AMÂNCIO, Tunico. Análise e representação de filmes em unidades de informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 34, n. 1, p. 89-94, 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.18225/ci.inf.v34i1.1105>. Acesso em: 16 mar. 2025.

CORDEIRO, Rosa Inês Novais; LA BARRE, Kathryn. Análise de facetas e obra fílmica. **Informação & Informação**, Londrina, v. 16, n. 3, p. 180-201, 2011.

Disponível em: <https://doi.org/10.5433/1981-8920.2011v16n2p180>. Acesso em: 6 fev. 2025.

CRUZ, Dulce Márcia. **Linguagem audiovisual**: livro didático. Palhoça: UnisulVirtual, 2011.

CUNHA, Isabel Maria Ribeiro Ferin. Análise documentária. In: SMIT, Johanna W. (coord.). **Análise documentária**: a análise da síntese. Brasília: IBICT, 1989. p. 40.

DOMÍNGUEZ-DELGADO, Rubén; LÓPEZ-HERNÁNDEZ, María-Ángeles. Una propuesta metodológica de análisis documental de contenido para películas de no ficción en filmotecas. **Revista General de Información y Documentación**, Madrid, v. 27, n. 2, p. 527-550, 2017. Disponível em: <http://doi.org/10.5209/RGID.58216>. Acesso em: 30 jul. 2025.

FAIRBAIRN, Natasha; PIMPINELLI, Maria Assunta; ROSS, Thelma. **The FIAF moving image cataloging manual**. Brussels: International Federation of Film Archives, 2016.

FUNDAÇÃO CINEMATECA BRASILEIRA. **Manual de catalogação de filmes**. São Paulo: Cinemateca Brasileira, 2002.

GATTO, Ana Clara; ALMEIDA, Carlos Cândido. Semiótica e indexação de filmes no Brasil: uma revisão de literatura. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 21, p. 1-14, 2023. Disponível em: <http://doi.org/10.20396/rdbci.v21i00.8674612>. Acesso em: 01 ago. 2025.

GOMES, Rainer Finelli; LIMA, Gercina Ângela. Importância da política de indexação para as unidades de informação: uma revisão sistemática da literatura. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 27, n. 1, p. 210-236, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.19132/1808-5245271.210-236>. Acesso em: 31 jul. 2025.

KOBASHI, Nair Yumiko. Resumos documentários: uma proposta metodológica. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, v. 21, n. 2, p. 201-210, 1997.

KONIGSBERG, Ira. **The complete film dictionary**. New York: Meridian Book, c1987.

LANCASTER, Frederick Wilfrid. **Indexação e resumos**: teoria e prática. Brasília: Briquet de Lemos, 1993.

LIBRARY OF CONGRESS. **Subject and genre/form headings**. Washington: Library of Congress, 2025.

MACAMBYRA, Marina. **Manual de catalogação de filmes da Biblioteca da ECA**. São Paulo: USP/ECA, Serviço de Biblioteca e Documentação, 2009.

PAJKOVIC, Niko. Algorithms and taste-making: exposing the Netflix recommender system's operational logics. **Convergence**, Thousand Oaks, v. 28, n. 1, p. 214-235, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/13548565211014464>. Acesso em: 31 jul. 2025.

PEJTERSEN, Annelise Mark; AUSTIN, Jutta. Fiction retrieval: experimental design and evaluation of a search system based on users' value criteria (part 1). **Journal of Documentation**, Leeds, v. 39, n. 4, p. 230-246, 1983. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/eb026750>. Acesso em: 30 jul. 2025.

SACRINI, Marcus. **Leitura e escrita de textos argumentativos**. São Paulo: Edusp, 2019.

SHATFORD, Sara. Analyzing a subject of a picture: a theoretical approach. **Cataloging & Classification Quarterly**, London, v. 6, n. 3, p. 39-62, 1986. Disponível em: https://doi.org/10.1300/J104v06n03_04. Acesso em: 30 jul. 2025.

TERRIS, Olwen. What you don't see and don't hear: subject indexing moving images. **Multimedia Information & Technology**, Aberystwyth, v. 26, n. 1, p. 59-62, 2000.

XAVIER, Ismail. **O discurso cinematográfico: a opacidade e a transparência**. 2. ed. rev. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.

XAVIER, Ismail. **O olhar e a cena: melodrama, Hollywood, Cinema Novo**, Nelson Rodrigues. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

Indexing fiction films: a proposed method

Abstract: Objective: recognizing the challenges that audiovisual language poses to the document analysis process, this study proposes a non-automated method for indexing fiction films. Method: this is an exploratory and bibliographic study that addresses methods for film indexing. The literature review was conducted using the Library, Information Science & Technology Abstracts with Full Text database, OasisBr, BRAPCI and the Portal de Busca Integrada from Universidade de São Paulo, with a focus on the themes of document analysis, information retrieval, cinema, and films. Results: the proposed method is structured into three phases: (1) contextualizing the film; (2) viewing the film; and (3) indexing. This approach advances beyond proposals found in the Library and information science literature, which typically lack specific procedures for contextualizing and viewing the film. The study indicates that using this method requires recognizing the institutional context and target audience, which should be

considered when developing an indexing policy. It also addresses the challenges of indexing based on colloquial terms and themes expressed as phrases, highlighting the importance of solutions for incorporating these types of subjects into libraries' controlled vocabularies to meet the demand for new search models. Conclusions: the presented method can be widely used by librarians without specific training in audiovisual languages and applied to diverse collections. By providing a framework for the document analysis of films, it can also contribute to discussions on automated processes for film indexing.

Keywords: film analysis; indexing; motion pictures; fiction films

Declaração de autoria

Concepção e elaboração do estudo: Marina Macambyra, Lilian Viana

Coleta de dados: Marina Macambyra, Lilian Viana

Análise e interpretação de dados: Marina Macambyra, Lilian Viana

Redação: Marina Macambyra, Lilian Viana

Revisão crítica do manuscrito: Marina Macambyra, Lilian Viana

Declaração de disponibilidade de dados

Não se aplica.

Autoria para correspondência

Lilian Viana

lilianviana@usp.br

Editor-chefe

Thiago Henrique Bragato Barros

Como citar

MACAMBYRA, Marina, VIANA, Lilian. Indexação de filmes de ficção: uma proposta de método. Em **Questão**, Porto Alegre, v. 32, e-149448, 2026. DOI: <https://doi.org/10.1590/1808-5245.32.149448>

Parecer(es) aberto(s):

<https://doi.org/10.1590/1808-5245.32.149448A>

Recebido: 12/08/2025

Aceito: 22/02/2026

Copyright (c) 2026 Marina Macambyra, Lillian Viana. Este trabalho está licenciado sob uma licença [Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/). Autores mantêm os direitos autorais e concedem à revista o direito de primeira publicação, com o trabalho licenciado sob a Licença Creative Commons Attribution (CC BY 4.0), que permite o compartilhamento do trabalho com reconhecimento da autoria. Os artigos são de acesso aberto e uso gratuito.

